

A CULTURA DO BRINQUEDO, A LEITURA E AS INTERAÇÕES NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS REMOTOS

Jael Alves da Silva ¹

RESUMO

Esta produção trata-se de um relato de experiência referente à minha atuação enquanto residente colaboradora do Programa Residência Pedagógica em um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Maceió por vias remotas que pretende apresentar reflexões sobre as atividades desenvolvidas ao longo dos primeiros meses e constatar o impacto do PRP formação docente além de identificar as transformações na prática pedagógica no tocante às relações entre criança e brinquedo e a cultura imersa na dimensão da brincadeira em meio ao cenário excepcional. Ademais, a discussão se desdobrará em volta dos contextos da alfabetização e do letramento, considerando que o PRP pertence ao Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação.

Palavras-chave: Educação Infantil, Residência Pedagógica, Ensino Remoto, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pela disseminação desenfreada do novo Coronavírus alterou as relações sociais em todo o mundo, além da saúde pública, outros variados setores sofreram e ainda sofrem com o impacto da Covid-19 e no Brasil, assim como em muitos países a educação é uma dessas principais áreas fortemente abaladas. Com a necessidade do afastamento social diversas atividades precisaram ser suspensas incluindo as atividades de ensino presencial, como alternativa para a redução da proliferação do vírus e diante do cenário atípico ergueram-se debates substanciais em torno da conjuntura educacional brasileira e das medidas a serem assumidas pelas

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, jael.silva@cedu.ufal.br

instituições de ensino para dar continuidade aos processos educativos em decorrência da inexistência de previsões de supressão da pandemia, o que levou a sociedade a constituir uma “nova normalidade”.

Embora não se tivessem sido traçadas políticas ou planos de inclusão de todos os estudantes ou formação específica para os docentes, escolas de todo o país passaram recorrer à educação a distância na expectativa de suprimir as necessidades emergentes. Com professores e estudantes em situação de isolamento, as transformações nos modos de ensino foram drásticas e com a via remota sendo a possibilidade sob maior evidência, a educação brasileira passou a enfrentar maiores desafios.

No contexto pandêmico crianças e adultos tiveram suas rotinas alteradas e na perspectiva escolar a atuação de professores e licenciandos em programas de suplemento à docência tomou novos contornos e é a partir desta premissa que buscaremos refletir sobre as modificações nas relações sujeito-educação. Com o estabelecimento da educação a distância em todos os níveis de ensino e, sabendo que o Programa Residência Pedagógica é um programa de fortalecimento docente para licenciandos que conta com apoio de escolas públicas, evidentemente também precisou ser adequado ao cenário nacional passando a ser desenvolvido de maneira remota.

Esta produção trata-se de um relato de experiência referente à minha atuação enquanto residente colaboradora do Programa Residência Pedagógica - PRP, do curso de Pedagogia no Centro de Educação – CEDU, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) por meio da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), cujas atividades foram iniciadas ao final do ano de 2020 em conformidade com o edital que se encontrará em vigência até 2022. Para embasar nossa discussão sobre a experiência foram contemplados documentos de caráter municipal e nacional como o Referencial Curricular de Maceió para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC além de autores como Soares (2004), Kleiman (1995) e Martins (2012).

O objetivo da pesquisa é apresentar reflexões sobre as atividades desenvolvidas ao longo dos primeiros meses e constatar o impacto do PRP na formação docente além de identificar as transformações na prática pedagógica no tocante às relações entre criança e brinquedo e a cultura imersa na dimensão da brincadeira em meio ao cenário excepcional. Ademais, a discussão se desdobrará em volta dos contextos da alfabetização e do letramento, considerando que o PRP pertence ao Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação.

METODOLOGIA

O estudo desenvolvido é de caráter qualitativo por se tratar de uma investigação que envolve aspectos particulares direcionados à análise de casos e processos complexos exclusivos a grupos específicos (PAULILO, 1999). Esta pesquisa surge a partir da minha inserção enquanto colaboradora no Programa Residência Pedagógica – PRP, na Universidade Federal de Alagoas que se deu em um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Maceió. Os sujeitos envolvidos são crianças do II período da educação infantil, de faixa etária compreendida entre 4 e 5 anos.

Por meio da observação participativa acompanhou-se o trabalho pedagógico e desenvolveu-se atividades educativas sob a ótica da representação e cultura do brincar e em torno nas interações onde busca-se propor reflexões sobre as práticas e realidades da educação infantil com enfoque nas relações alfabetizadoras juntas aos processos de construção de significação do brincar e da leitura em tempos de pandemia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovam aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e as brincadeiras como eixo estruturante (Referencial Curricular de Maceió para a Educação Infantil, 2020, p.55). Estes últimos elementos mencionados são inerentes à vida da criança e estão presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010) que conceituam a criança como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

A Secretaria Municipal de Educação de Maceió prevê em seu Referencial Curricular para a Educação Infantil o desenvolvimento de ações pedagógicas que contemplem a integridade da criança e que possibilite para ela diversidade nas

aprendizagens e experiências e diante do cenário inesperado, a necessidade de discutir como garantir os direitos de aprendizagem às crianças previamente dispostos na Base Nacional Comum Curricular por meio de processos apropriados foi voluptuosa e emblemática e passou a se exigir transformações organizacionais que para Moreira *et al.* “são muitas vezes difíceis, e surgem em contextos dolorosos, como é o caso, e implicam enormes desafios institucionais, pessoais e coletivos de adaptação, de mudança e de flexibilidade e inovação.” (MOREIRA *et. al*, 2020).

Para respaldar nossa abordagem da leitura e seus laços culturais nos deleitamos nos escritos de Martins que propõe que a leitura deve ser vista como um bem cultural que deve estar disponível para qualquer criança e perante a esta prerrogativa é necessário garantir o direito da leitura às crianças especificamente na educação básica, oferecendo a socialização de múltiplos gêneros. (MARTINS, 2012, p. 474.).

A realidade de muitas crianças brasileiras é o baixo acesso à cultura do livro e na educação infantil esse acesso denota maiores limitações, na condição atual essas limitações foram potencializadas em grande proporção. A leitura compartilhada se apresenta então, como uma proposta de aproximação das crianças ao universo da leitura, o compartilhamento e contação de histórias no ensino remoto ocorre por meio de gravação de vídeos ou com o uso de plataformas de videoconferências, sendo uma alternativa promotora do contato literário. Cintia Cesar *et al.* vai afirmar que “podemos considerar a leitura em voz alta um recurso rico e importante para a futura alfabetização das crianças pequenas, pois, enquanto ouvem as histórias e fruem sua sonoridade estão, indiretamente, desenvolvendo seu conhecimento linguístico.” (CESAR, 2014, p. 36). Com o incentivo à leitura na infância configuram-se possibilidades de ampliação do vocabulário, da curiosidade e evidentemente da criatividade.

Quanto ao brincar como representação cultural buscamos nos apoiar na produção de Silva (2011) que pontua a brincadeira como manifestação de cultura, social e histórica e que pode ser

transmitida e/ou permitida em qualquer contexto social; experimentada autonomamente ou construída na relação com seus pares, influenciados pela estrutura de rede social (família, igreja, associações, escolas...), processos educativos e acesso a bens materiais e culturais. (SILVA, 2011, p.164).

e, de acordo com esse entendimento o brinquedo está para além de um suporte, mas se situa também como uma produção cultural que aparece nas formas artesanal, industrial e popular. A autora reforça abordagem dos brinquedos e das brincadeiras como uma prática pedagógica essencial, principalmente na infância, ao ponderar que

Conhecer e valorizar as crianças a partir do brincar é de suma importância, pois o processo de apropriação da cultura emerge um repertório de práticas lúdicas aprendidas, inventadas, transmitidas ou apropriadas pelas crianças em seus múltiplos contextos sociais e essas brincadeiras e brinquedos como elementos constitutivos das culturas infantis dialogam com a tradição e com elementos culturais mais amplos. (SILVA, 2011. p. 169.)

Dada as afirmativas que apontam a criança como sujeitos produtores de cultura permeados pelas relações sociais coube-nos refletir sobre a necessidade de incentivar os vínculos culturais, a construção de conhecimentos e a manutenção e valorização do brinquedo em tempos de afastamento social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pandemia do Coronavírus instaurada e que tem assolado todo o mundo desde então, os modos de ensinar sofreram forte impacto e com a adoção da educação remota as crianças tiveram de se adequar aos novos moldes propostos. Nessa perspectiva, essa discussão baseia-se no acompanhamento por via remota de uma turma da educação infantil com o apoio da professora preceptora em um CMEI da cidade de Maceió em que passamos a acompanhar e experienciar os processos de ensino, em especial os de alfabetização e de algumas manifestações culturais no presente contexto por meio da residência pedagógica.

O planejamento das atividades do PRP foi pautado de acordo com os saberes conhecidos e socializados no decorrer do nosso curso e especialmente das primeiras atividades formativas da Residência Pedagógica, nas quais pudemos nos debruçar sobre obras literárias, referenciais e documentos nacionais oficiais referentes à educação básica e temáticas diversas que fazem parte deste campo educacional.

Este processo esteve centralizado eixos interação e brincadeiras, envolvendo campos das experiências e habilidades específicas para a educação infantil e, sabendo

que a criança é capaz de construir sua identidade e saberes a partir das mais variadas relações e interações, priorizamos também em nossa atividade o incentivo à leitura com enfoque na produção de sentidos. Abrangemos dois dos campos de experiências dispostos na BNCC: Corpo, gestos e movimentos e Escuta, fala, pensamento e imaginação, cada campo abarcou por sua vez respectivamente as habilidades: EI03CG01 - Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música e EI03EF01 - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Para envolver os processos referidos buscamos aproximar das crianças a cultura popular nordestina presente na música e no brinquedo além de incentivar a leitura por meio da ação compartilhada realizando inferências para que as crianças fossem estimuladas a compartilhar suas ideias e compreensão sobre a história fazendo uso social da palavra, se expressando com propriedade e explorando o imaginário e outras dimensões da leitura. Martins (2012) defende que a leitura é uma prática social que deve ser apresentada à criança inicialmente como um brinquedo para que a criança faça do momento de leitura um momento de deleite, de prazer e de divertimento. Foi de acordo com este entendimento que trouxemos o clássico literário “Cachinhos Dourados” com apoio visual e incluindo em nossas falas durante a contação questionamentos e explorando ao máximo a imaginação e também a relação com o real com as crianças que, como afirma a autora “necessitam ter bons textos para compreenderem a literatura como um meio de pensar a ficção e a realidade (MARTINS, 2012, p. 472).

Ao integrar música, som, movimento, língua oral e escrita e artes visuais além da associação da leitura bem como da cultura local e nacional para as crianças, inferimos que a atividade compreendeu os processos de alfabetização e letramento de forma bastante articulada, embora a alfabetização não seja o foco da educação infantil. Podemos considerar aqui como alfabetização o processo da aprendizagem da língua escrita e da leitura e o letramento como “[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” como propõe Kleiman (1995). E, apesar de serem áreas cujas especificidades se difiram, são processos indissociáveis que não requerem estabelecimento de ordem de desenvolvimento como Soares (2004) já tem afirmado em

um de seus variados escritos sobre alfabetização e letramento que: “na concepção atual, a alfabetização não precede o letramento, os dois processos são simultâneos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inegavelmente a atividade desenvolvida propiciou novos conhecimentos e uma experiência singular no que se refere ao vislumbre do mundo docente no qual adentraremos futuramente ao fim da graduação, como total responsáveis pelo planejamento e articulação das ações pedagógicas. Embora infortuna, a pandemia trata-se também de uma ocorrência histórica que tem sido e será fonte de múltiplos estudos e análises e compreendendo esta perspectiva, ao testemunhar acompanhando diretamente o fazer pedagógico e contribuir, ainda que de maneira extremamente limitada, para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem nesse período pandêmico é certamente um fato também digno de historicidade e fomentador da construção de profusos saberes.

Percebeu-se que planejar e conduzir uma ação específica direcionada à aprendizagem das crianças nesse momento crítico de afastamento das crianças do ambiente formal, na tentativa de aproximá-las ao contexto da leitura, da brincadeira e da manifestação cultural nos possibilitou novos olhares sobre as relações sociais e educacionais que estão sendo estruturadas em meio a este tempo e nos permitiu identificar as necessidades e desafios que estão sendo postos mediante o cenário educacional vigente.

Mediar o encontro das crianças com a leitura, música, e com o brinquedo ainda que de maneira virtual, com variadas limitações como o tempo e contato reduzidos foi uma experiência que nos oportunizou acompanhar a realidade e assegurar a uma parcela significativa das crianças o acesso à literatura, à cultura popular e aos saberes de direito. Contudo, é preciso considerar que o ensino remoto escancarou em muito as desigualdades sociais já que nem todos tiveram acesso às mesmas oportunidades de desenvolvimento educacional e nesse sentido nos compete concordar com Barbosa (2020) ao atestar que “o ensino remoto para os alunos excluídos digitais, foi uma perda cognitiva e tecnológica” sendo necessário abordar a realidade dessas crianças alvos de grande prejuízo como foco de debates ainda maiores sobre iniciativas e políticas com o intento de reduzir os danos que devem ser implementados com urgência.

As interações durante a vivência proporcionaram às crianças a construção de novos conhecimentos, provocando a imaginação e a curiosidade e instigando a fala, os movimentos corporais e outras linguagens. Por meio desse desenvolvimento nos sentimos convidadas a refletir sobre a necessidade de se atentar ao planejamento que é contínuo e pensar sobre as próximas ações pedagógicas do programa e a partir da experiência pudemos evidenciar as novas relações educacionais que têm sido moldadas e acompanhar e contribuir para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que tem ganhado novos contornos desde o início da pandemia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rosimar Alencar Silva; SHITSUKA, Ricardo. Uso de tecnologias digitais no ensino remoto de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: relato de experiência. **E-Acadêmica**, v. 1, n. 1, p. e12-e12, 2020.

CESAR, Cintia *et al.* **As contribuições da contação de histórias como incentivo à leitura na educação infantil.** CONSELHO EDITORIAL, p. 29, 2014.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Secretaria de Educação Básica.** – Brasília : MEC, SEB, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do Letramento.** São Paulo, Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MARTINS, Catarina. **A literatura como brinquedo e a formação da criança-leitora.** Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, no. 2, p. 468-475, nov. 2012.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

PAULILO, Maria Angela Silveira. **A pesquisa qualitativa e a história de vida.** Serviço social em revista, v. 2, n. 2, p. 135-148, 1999.

Referencial Curricular de Maceió para a Educação Infantil. **Prefeitura Municipal de Maceió.** Viva: Maceió, 2020.

SILVA, Leonardo Toledo. **Jogos, brinquedos e brincadeiras: algumas reflexões.** Saber Acadêmico, n. 11, p. 163-171, 2011.



SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Revista brasileira de educação, n. 25, p. 5-17, 2004.